

Indicador Custo de vida

IPCA-15, prévia da inflação, desacelera a 0,21% em abril

Índice veio abaixo do esperado, mas os analistas continuam divididos sobre o tamanho do corte da Selic pelo BC em maio

DANIELA AMORIM
RIO
DENISE ABARCA
MARIA REGINA SILVA
SÃO PAULO

Apesar da pressão de aumentos nos preços de alimentos, planos de saúde e medicamentos, a prévia da inflação oficial no País surpreendeu positivamente em abril. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desacelerou de uma alta 0,36%, em março, para um avanço de 0,21% neste mês.

A taxa é a menor para o mês de abril desde 2020 e ficou

abaixo das estimativas da maioria dos analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast – que esperavam uma alta mediana de 0,29%. O resultado fez a inflação acumulada em 12 meses arrefecer de 4,14%, em março, para 3,77% em abril, o menor patamar desde julho de 2023.

Apesar do resultado melhor que o esperado, ainda não há consenso nas apostas sobre a magnitude de corte da taxa básica de juros, a Selic, na reunião de maio do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. O economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa, cita as incertezas do cenário global e os riscos fiscais, além dos receios com a inflação de serviços, para um corte mais brando, de 0,25 ponto porcentual, no próximo dia 8.

“A redução do ritmo de cortes para 0,25 ponto porcentual permitirá ao BC avaliar a evolução das incertezas ao longo

“É possível se pensar em redução de 0,50 ponto da Selic, mas o que vai definir o tamanho do juro são o fiscal e o cenário externo”

Helena Veronesi
Economista da B. Side

dos próximos meses”, diz. Tal estratégia, acredita ela, deve permitir a continuidade do ciclo de redução dos juros, levando a Selic dos atuais 10,75% para 9,50% até dezembro.

Outros economistas, porém, avaliam que o resultado do IPCA-15 mantém na mesa a possibilidade de um corte de 0,5 ponto porcentual na Selic em maio, embora o risco de re-

dução de 0,25 tenha crescido recentemente. Para a economista-chefe da gestora de recursos B.Side Investimentos, Helena Veronesi, o IPCA-15 de abril sugere um quadro de inflação menos pressionada, permitindo novo corte de 0,50 ponto porcentual na Selic. “É possível se pensar em redução de 0,50 ponto da Selic, mas o que vai definir o tamanho do juro no final são o fiscal e o cenário externo.”

ALIMENTOS E REMÉDIOS. Em abril, os gastos 0,61% maiores com alimentos e 0,78% superiores com despesas de saúde puxaram a prévia da inflação do mês. Os preços dos alimentos reduziram o ritmo de alta em relação a março, mas o avanço em abril ainda respondeu por quase 60% de toda a taxa do IPCA-15. O principal vilão foi o tomate, com uma alta de 17,87%, responsável sozinho por cerca de 25% da inflação de abril.

Também houve pressão dos produtos farmacêuticos, que ficaram 1,36% mais caros após a autorização para reajuste de até 4,5% nos preços dos medicamentos a partir de 31 de março, e dos planos de saúde, que encareceram 0,77%.

Por outro lado, as famílias gastaram 0,49% menos com trans-

portes. As passagens aéreas ficaram 12,2% mais baratas e houve reduções também na gasolina (-0,11%), gás veicular (-0,97%), óleo diesel (-0,43%) e ônibus urbano (-0,05%).

A LCA Consultores prevê que o IPCA fechado de abril deve acelerar para 0,36%, com aumentos mais significativos em alimentos in natura, medicamentos, artigos de residência e itens de vestuário. O IPCA-15 repetiria em maio o mesmo avanço, de 0,36%, desacelerando para 0,15% em junho. Fábio Romão, economista da LCA, espera que os preços de alimentos para consumo no domicílio entrem em deflação a partir de maio, tendência sazonal que se intensificaria em junho.

Para o fechamento de 2024, a LCA estima que o IPCA fique em 3,7%, dentro portanto do teto de tolerância (de 4,50%) da meta de inflação perseguida pelo BC, que é de 3,0%. Já a Tendências Consultoria Integrada projeta alta de 3,8% no IPCA deste ano. O quadro inflacionário permanece benigno, mas há riscos à frente, alerta Matheus Ferreira, analista da Tendências. “Os sinais de aperto adicional do mercado de trabalho, os estímulos em curso à demanda e as expectativas de inflação desancoradas ainda representam riscos à dinâmica inflacionária.”

PLANETA ELÉTRICO



A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO SOBRE ELETROMOBILIDADE DO PAÍS

CANAL EXCLUSIVO REÚNE CONTEÚDO MULTIMÍDIA SOBRE OS RUMOS DA MOBILIDADE ELÉTRICA NO BRASIL E NO MUNDO, COM INICIATIVAS RELEVANTES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS SOB A ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE.

CADERNO ESPECIAL ÀS QUARTAS-FEIRAS



ACESSE E ACOMPANHE



Realização:

ESTADÃO

mobilidade
ESTADÃO

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Patrocínio:

TOYOTA